



BOLETIM INFORMATIVO

OS SINOS DE SÃO JOSÉ

Número 286

COMEMORAR OU CELEBRAR O NATAL?

Uma das mais importantes datas do calendário, seja o civil ou o religioso, é sem dúvida o dia 25 de dezembro. Se formos nos referir ao calendário civil, o Natal representa mais uma data em que as pessoas procuram comprar presentes, programar ceias e festas, fazer um feriado mais prolongado, para tão somente lembrar-se que é Natal. Pouco se importam em procurar saber qual o significado da data, o importante é comprar presentes e preparar lutas ceias, onde em muitos lugares se destaca o peru como principal prato. Cumprimentos são trocados, desejando-se mutuamente "um Feliz Natal", sem que haja qualquer outra conotação, apenas a repetição de um dito usado em todos os dias 25 de dezembro. Os gastos com a festa do Natal são altos e justificados pelo fato de se estar, mais uma vez, em época de festa, com o comércio incentivando compras, percentuais sendo mostrados do aumento das mesmas, e todos felizes porque o Natal está, mais uma vez, no calendário. Em breves palavras, é este o Natal que é...COMEMORADO!

Entretanto, se mudarmos um pouco nosso foco, Natal não é somente mais uma data importante do nosso calendário. Isto porque ele lembra outra realidade, outra perspectiva, outra maneira de se ver e crer que NATAL ...CELEBRA um acontecimento dos mais importantes da humanidade, celebra uma efeméride que lembra algo de muito transcendental em nossas vidas, celebra o que mudou tudo relacionado ao nosso destino e finalidade como pessoas humanas que somos. Celebra, ainda, o início de podermos avaliar a concretização do nosso destino maior: nossa salvação eterna como filhos de Deus e assim sermos felizes para todo o sempre! Portanto, NATAL é a data em que celebramos o nascimento de Jesus, nosso Redentor e Salvador. Celebramos a chegada de nosso Messias, tão prometido e falado no antigo e novo testamentos, e cujo nascimento foi anunciado pelos anjos do céu aos pobres e humildes pastores, e que levou através do brilho de uma estrela, servindo como guia, os três Reis Magos do oriente ao local onde estava o recém nascido Menino Jesus, mostrando que a redenção havia chegado para todos.

O NATAL celebra o nascimento de um menino que veio ao mundo para trazer alegria, compreensão, perdão e paz.. Compreensão, entendimento, perdão, paz e redenção só se tornam realidades, se observarmos o grande mandamento do amor que este menino, no NATAL, nos legou como o seu grande presente. Então, sim, poderemos COMEMORAR e CELEBRAR, adequadamente, esta grande festa.

Desejamos a todos um FELIZ E SANTO NATAL, com as bênçãos do MENINO JESUS, nosso Deus e Salvador e um abençoado ANO NOVO!

Fernando M. Englert - Presidente

"FAZEI FRUTIFICAR OS TALENTOS"

É muito comum ouvir pessoas se expressarem: "Já estamos terminando o ano". "Nossa, como passa rápido o tempo!" Para a maioria, celebrar e comemorar as festividades da passagem de ano representa sensação de alívio, por terem dado conta das exigências do dia a dia para mais esta etapa. Significa também reavivar esperanças e renovar o espírito na convivência entre familiares, comunidade, etc.

Fazendo uma retrospectiva, recordamos momentos, acontecimentos que trazem lições que por vezes nos desafiam na caminhada desta vida. No contexto político, social-humano, econômico, convivemos com o deterioro dos valores morais, éticos e dos princípios de vida, gerando incertezas e insegurança sobre o rumo que temos pela frente. Segundo o Papa Francisco, ficar com medo, desanimar, deixar-se deprimir, culpar e acusar os outros pelos erros, não serve, não ajuda a ninguém, mas servem de oportunidade para purificar e renovar a nossa Fé, confiando de que será tarefa nossa continuar construindo paz e confiança recíproca na humanidade.

Sem desconsiderar o lado perverso e desumano de nossas sociedades, somos chamados a não perder a esperança. Papa Francisco segue uma linha muito clara e firme, que anima e inspira a um número cada vez maior de cristãos, que se encantam com seu testemunho, aderem aos apelos, comprometendo-se para colaborarem na construção do projeto de um mundo mais humano e solidário.

Neste ano, continuando o nosso peregrinar, num desejo de crescer em nossa fé, temos motivos de celebrar a ação de graças pela abundância de graças alcançadas por parte de Deus em nossa vida. Aqui em nossa Comunidade São José, destacamos o ânimo em nossos eventos para assistência religiosa. Na parte social, tivemos um crescimento em nossas realizações. Pela generosidade dos colaboradores, conseguimos aumentar de três para cinco mil a confecção de fraldas geriátricas e infantis por mês, que são doadas para hospitais e abrigos. O nosso coral da Igreja São José está florescendo, com número crescente de integrantes que irradiam com suas melodias na animação de nossas celebrações e o fervor dos fiéis nas mesmas. As doações em gêneros a instituições de assistência vem se mantendo com generosidade nos padrões de tempos idos.

Para concluir, gostaria de animar a todas as pessoas para continuarmos com espírito de renovado ardor, celebrando o Natal em comunhão com a caminhada de nossa Igreja Peregrina. O melhor presente de Natal é vivermos unidos, reconciliados e misericordiosos uns com os outros. Natal é Amor: Toda vez que amamos e partilhamos, é Natal.

Feliz e Abençoado Natal e fecundo ano de 2018. Que este seja marcado pela sequência de proveitosas realizações e repleto de paz e felicidades!

Pe. Pedro Canisio Schroeder SJ - Reitor

Intenções do Apostolado da Oração

UNIVERSAL: Pelos idosos, para que, sustentados pelas famílias e pelas comunidades cristãs, colaborem com a sua sabedoria e experiência na transmissão da fé e na educação das novas gerações.

FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS

- 01/12 sex. Missa do Apostolado da Oração às 15h30min.
- 02/12 sáb. Missa dos Cremados às 17h.
- 03/12 dom. 1º Domingo do Advento. São Francisco Xavier.
- 04/12 seg. São João Damasceno.
- 06/12 qua. São Nicolau.
- 07/12 qui. Santo Ambrósio.
- 08/12 sex. Imaculada Conceição de Nossa Senhora.
- 09/12 sáb. São João Diego.
- 10/12 dom. 2º Domingo do Advento. Missa de Ação de Graças pelo ano de 2017. (Te Deum). Participação do Coral 25 de Julho na Missa das 10h.
- 11/12 seg. São Dâmaso.
- 12/12 ter. Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina.
- 13/12 qua. Santa Luzia.
- 14/12 qui. São João da Cruz.
- 17/12 dom. 3º Domingo do Advento.
- 21/12 qui. São Pedro Canísio.
- 23/12 sáb. São João Câncio.
- 24/12 dom. Missa às 10h. do 4º Domingo do Advento. Missa Vespertina da Vigília do Natal às 17h.
- 25/12 seg. Missa às 20h. Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- 26/12 ter. Santo Estevão.
- 27/12 qua. São João Apostolo e Evangelista.
- 28/12 qui. Santos Inocentes.
- 29/12 sex. São Tomás Becket.
- 31/12 dom. Sagrada Família, Jesus, Maria e José. São Silvestre.

SITE DA IGREJA SÃO JOSÉ E DA COMUNIDADE SÃO JOSÉ

Para informações, histórico, normas para casamentos e batizados, Boletim Sinos de São José e demais atividades e notícias pertinentes acesse:

www.comunidadesaojose.com

Esperamos, assim, propiciar mais um elemento importante na maneira de nos comunicar com nossos associados.

Secretaria:

Av. Alberto Bins, 467 - Porto Alegre - RS
Fone/Fax (51) 3224 5829 - comjose@terra.com.br

Horário expediente:
segunda a sexta-feira

Manhã: 8h30min às 12h - Tarde: 13h30min às 18h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a Sexta: 12h10min - Sábados: 17h - Domingos: 10h e 20h

MINHA VISITA A SÃO JOSÉ



Quem não conhece o Pe. Antônio Maria, grande sacerdote e exímio cantor, que anima suas celebrações com a bonita voz que Deus lhe deu. Pois tivemos a imensa satisfação de receber sua visita no dia 24 de outubro, por ocasião de sua participação na Festa Nacional da Música, realizada aqui em Porto Alegre, no Centro de Eventos Plaza. Eis a mensagem que ele nos deixou e pela qual lhe somos muito gratos:

“Estando hospedado no Plaza São Rafael, na festa nacional da música, senti vontade de fazer uma visita à igreja de São José. Que alegria! Que Igreja linda! Que queridas as pessoas que me receberam. A todas agradeço e nominalmente ao sr. Fernando Maria Englert.

Além de encontrar-me com a riqueza maior da igreja, que é Jesus na Eucaristia, tive a felicidade de ouvir um “concerto particular”, naquele órgão maravilhoso, e apreciar as pinturas extraordinárias de Lutzenberger. Fotografei alguns dos quadros para levar comigo uma lembrança que fosse também um convite à reflexão pessoal. Um dos quadros tocou-me mais: José e Maria à procura do Filho Jesus, em Jerusalém. Essa pintura me convida a pensar: não devo me perder... Devo, sim, preocupar-me mais pelas coisas de meu Pai Celeste. (Lucas, 2, 49). Devo também não dar preocupações, aflições a minha Mãe Celestial, nem a São José (Lucas 2,48). Que eu não me esqueça de que essa Mãe está sempre preocupada comigo... sempre à minha procura e que eu devo ser o orgulho dela. Meu irmão, minha irmã, não nos percamos nos caminhos que o mundo nos aponta. Há muito beco sem saída. Esforcemo-nos por seguir na direção que Jesus aponta. Ele é o Caminho!

Saibamos ser como o Menino Jesus: Depois de ter sido encontrado no templo, voltou a Nazaré e era obediente a seus pais (Lucas 2,51). Sejamos obedientes! A obediência acontece sempre quando se ama a verdade. O demônio acredita em Deus, mas não O ama, por isso não obedece.

São José é um exemplo de obediência. Prontamente obedeceu as ordens que Deus lhe deu em sonhos (Mateus 1, 20)(Mateus 2, 13). Maria é a Serva obediente: “Faça-se em mim segunda a tua palavra! (Lucas 1, 38).

São José rogai por nós! Tornai-nos mais cheios de amor ... mais obedientes! E dai-nos a graça de sermos mais semelhantes a ti no amor a Jesus e à Maria! Amém”!!!

Pe. Antonio Maria

O ESPÍRITO NATALINO EM TODOS OS DIAS DO ANO

O relato tocante e minucioso do Evangelista São Lucas (Lc. 2, 1-20) em torno do Nascimento de Jesus e a visita dos pastores merecem meditação, contemplação e escuta continuada pelos séculos e tempos afora.

Vamos ler com atenção, em recolhimento, de coração aberto, o tocante e sempre novo relato do nascimento do menino Jesus Cristo, o Salvador da humanidade.

Naqueles dias, apareceu um edito de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado. Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era governador da Síria. E todos iam se alistar, cada um na própria cidade. Também José subiu da cidade de Nazaré, da Galileia, para a Judeia, na cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da família de Davi, para se inscrever com Maria, sua mulher, que estava grávida.

Um ordenamento oficial com descrição minuciosa que põs em movimento todo o mundo habitado há mais de 2000 anos. Exemplo de obediência civil universal; as pessoas deslocando-se para as cidades de origem para proceder ao recenseamento. Nem Maria foi poupada desta viagem, pois Ela e José desejavam cumprir simplesmente a lei. Infere-se que já naquele tempo as populações se deslocavam para obedecer a ordens de autoridades constituídas, seja para procurar trabalho ou para construir novas moradas em outras paragens. Os migrantes e desempregados da atualidade são a realidade que persiste no evoluir da história humana. Milhões de crianças nascem sem saberem qual a sua pátria, sem lar ou moradia, sem aconchego no dia a dia e teriam dificuldades de se alistar nos lugares de origem.

Enquanto lá estavam, completaram-se os dias para o parto, e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala (estalagem).

Vejam irmãos em Cristo. Para Maria e José não havia lugar vago na estalagem. No meio de cochichos e falas tentaram encontrar um espaço para Maria na estalagem. Como não encontraram um lugar, Maria deu à luz o menino Jesus no espaço desconfortável e apertado dos que também procuravam pousada. Com que cuidado e delicadeza Maria e José devem ter-se esmerado no aconchego deste menino cujo destino só eles conheciam. Silêncio profundo e veneração respeitosa. Com gestos cuidadosos, sussurros e silêncios cuidaram deste infante tão especial, reclinando-o na manjedoura. Um toque humano de suavidade e ternura para o Salvador do mundo. Que cena que exige fé, respeito, adoração e humildade profunda! A singeleza e doçura deste ato, pelos séculos sem fim, se repete no mesmo cenário de acolhimento e busca de espaço para nascituros nas favelas nas grandes cidades e outros lugares de pobreza. Em asilos de idosos e hospitais e em casebres, sem ajuda profissional adequada chegam ao mundo crianças em situações limites de pobreza, precariedade de vestuário básico, alimentação escassa e necessidade de cuidados médicos. Quanta limitação e falta de recursos!

Na mesma região havia uns pastores que estavam nos campos e que durante as vigílias da noite montavam guarda a seu rebanho. O Anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor envolveu-os e luz; e ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, disse-lhes: "Não temais!" Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: Nasceu-vos hoje um Salvador, que é o Cristo Senhor, na cidade de Davi. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura.

Que cena maravilhosa imaginar o aparecimento do Anjo, envolvendo os pastores de uma luz fulgurante. É uma das descrições e relatos mais ternos e singelos do Novo Testamento. Tudo é alegria no anúncio do Anjo aos pastores acerca da boa nova do nascimento do Salvador na cidade de Davi. Como estes pastores em vigília de seus rebanhos devem ter olhado e ouvido em êxtase e atenção a mensagem alegre do Anjo que lhes sugere que procurem o menino, pois já os avisa que "encontrareis um recém-nascido envolto em faixas deitado numa manjedoura." O mistério de um Deus nascido na pobreza, longe do mundo da badalação, do luxo e de banquetes requintados dos ricos e possuidores de muitas posses.

A graça se faz presente longe do barulho, da agitação e da incapacidade de recolher-se e silenciar na escuta e na meditação. Até hoje a humanidade vive no alarde, na barulheira e agitação, sôfrega correndo atrás de 'coisas novas' e exteriorizações mundanas e superficiais. Passam ao largo do Mistério de Encarnação e Nascimento do Redentor.

E repente juntou-se ao anjo uma Multidão do exército celeste a louvar a Deus dizendo:

"Glória a Deus no mais alto dos céus

E paz na terra aos homens que ele ama!"

Podemos imaginar a harmonia, a afinação, a clareza, o som desta multidão do exército celeste? O céu descendo a terra. Que momento fantástico e único que pastores rudes em suas lides pastoris puderam vivenciar e escutar. Que surpresa este nascimento do menino Jesus nesta região pobre e desconhecida. O estribilho, glorificando a Deus no mais alto dos céus, acima das nuvens, entre a terra e as estrelas, como foram felizes os simples pastores nesta escuta única e privilegiada. Esta mensagem e canto dos anjos perpassam milênios e séculos desejando contínua paz na terra aos homens que Deus ama. Harmonia, bondade, simplicidade, caridade, escuta, etc. Como a humanidade esqueceu esta mensagem. Não dá glória a Deus nos altos céus e muito menos se empenha e esforça pela promoção do entendimento, da compreensão e da paz na terra entre os homens. Quantas guerras, lutas, genocídios, ódios, rancores, matanças, destruições, assassinatos substituem a busca do bem-estar, da paz, da tolerância, da misericórdia e da compaixão. É possível reviver e recordar diariamente o canto dos anjos na mensagem aos pastores. Podemos vivê-lo e escutá-lo em nossos corações para suavizar a vida no dia a dia em nosso entorno.

Quando os anjos os deixaram, em direção ao céu, os pastores disseram entre si: "Vamos já a Belém e vejamos o que aconteceu, o que o Senhor nos deu a conhecer." Foram então às pressas, e encontraram Maria, José e o recém-nascido deitado numa manjedoura. Vendo-o contaram o que lhes fora dito a respeito do menino; e todos os que os ouviam ficaram maravilhados com as palavras dos pastores.

Podemos imaginar este encontro cheio de curiosidades, admiração e surpresas dos pastores ao encontrarem Maria e o menino na manjedoura. Eles relatando a vinda dos anjos e suas melodias, cantando a alegria do nascimento do menino Jesus. Alegria espontânea dos pastores e presença cheia de unção e admiração pelo infante aconchegado ternamente pela mãe. O olhar de êxtase dos pastores, quicá alguns jovens no meio deles, sem entender o mistério em torno deste menino recém-nascido. Perdeu-se muito nos dias atuais a paciência e meditação sobre este menino reclinado numa manjedoura, mas Salvador e Redentor da humanidade. Algo imperceptível ao homem moderno na lufa-lufa do mundanismo e consumismo, na agitação e correria de compras e necessidades de presentear parentes e amigos. Uma vida superficial e muitas vezes supérflua e vazia de interioridade.

Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos estes acontecimentos e os meditava em seu coração. E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora dito.

Maria se constitui no exemplo e modelo único do silêncio, do recolhimento e da concentração tranquila. Ao lado do presépio ela ouvia os comentários dos pastores e de visitantes que passavam ao largo. Nela não há maledicências, injúrias, fofocas, falar mal dos outros, intrigas etc. Que exemplo para o encontro do interior das pessoas com sua consciência, sítio ou lugar de profundas meditações, arrependimentos e preces. O homem moderno não silencia, desconcentra-se, precisa de barulho e agitação, por isso o silêncio é assustador e não muitos têm a capacidade de conviver com ele. E como faz bem à alma poder silenciar e encontrar-se consigo em seu interior. O recolhimento e o silêncio são imprescindíveis para o amadurecimento do ser humano.

Feliz Natal aos leitores do Boletim Informativo - Os Sinos de São José - e muitos sucessos e bênçãos do Alto em 2018. Que o contínuo meditar e refletir sobre o nascimento do menino Jesus nos auxilie a sermos exemplos de alegria e paz em nosso meio.

A SOLENIDADE DE MARIA, MÃE DE DEUS

Celebramos no dia 01 de janeiro a solenidade de Maria, Mãe de Deus, porque em Maria, ao dar a vida ao Filho de Deus, associa-se cada ser humano que nasce para Deus. Esta solenidade foi proclamada pelo Concílio de Éfeso, por essa razão vamos apresentar algumas considerações que a Tradição, desde os primeiros tempos da cristandade, passando por Éfeso até os tempos atuais, tem tecido a respeito de Maria.



Primeira época: da Igreja primitiva ao Concílio de Éfeso (431)

Maria sempre entra no discurso teológico. Em Inácio de Antioquia, Justino e no I credo Maria é apresentada como testemunha da humanidade. Maria gerou o Filho de Deus feito homem. Eva e Maria é o paralelo que Justino faz em primeiro lugar e depois Irineu de Lião. No Discurso popular narrativo do Proto-Evangelho de Tiago (séc. II) entram as representações do casamento de Maria. A representação pictórica na catacumba de Priscila (séc. III). Na Hagiografia de Efrém (+373) Maria é associada ao paralelo Maria-Cristo e Maria-Eva. Maria é modelo de vida cristã, cuja virgindade é defendida por Jerônimo e Ambrósio. A oração mais antiga de Maria é Sob a vossa proteção” (séc. III). Em 405 temos inclusive uma heresia que adorava Maria como deusa.

Segunda época: de Éfeso ao fim do I milênio.

No Concílio de Éfeso Maria é a *Deipara* (Mãe de Deus). Até uma época os cristãos só cultuavam os mártires, o primeiro não-mártir a ser cultuado foi São Martinho de Tours. Os apócrifos assumpcionistas estão ligados ao túmulo de Maria com duas tradições dando origem a dois tipos de apócrifos: Éfeso e Jerusalém (como de Maria não se encontrou o túmulo não se tinha como cultuar). O discurso teológico se faz a partir do paralelo: Eva-Maria por causa da relevância eclesiológica (Maria é a personagem corporativa de toda a humanidade). A virgem Maria é a figura da virgem Igreja. Cristo é o filho da virgem Maria e o cristão é o filho da virgem Igreja. No discurso popular narrativo Maria passa a ser tão divinizada que já não parece um ser humano, daí o perigo do monofisismo (ex. Ev dos Hebreus: Maria é encarnação do Espírito Santo). A linguagem simbólica vai ter uma relevância muito grande. Maria vai deixando de representar o mistério de Cristo para representar o mistério dela mesma; com isso vai se dar a passagem do I para o II Milênio.

Séc. IX – XIX: o mistério de Maria

Na teologia dos padres, mãe é a Igreja. Como o Filho do Homem é o juiz severo, Maria passa a ser a salvação, suavizando as relações. A liturgia passa a ser mais ritualista, de modo que Maria se torna uma interlocutora privilegiada. Outro fenômeno corrente na época é o amor cortês: cantar a mulher amada idealizada pelos trovadores. Por isso Maria é Nossa Senhora, *Notre Dame*, *Our Lady*, *Liebe Frau*. Outro fenômeno é o franciscanismo em que Maria é modelo de pobreza. Outro fenômeno é a peregrinação até santuários marianos (representação da casa de Nazaré). Em Anselmo de Canterbury (+1109) temos uma Mariologia Especulativa: “Se a mulher que Deus fez do varão foi feito da virgem era conveniente também que o varão que Deus fez sem varão fosse feito uma virgem”. Em Alberto Magno (+1280) Maria é *Mariale* – cheia de graça – a partir dessa proposição ele deriva todas as expressões possíveis de Maria, vindo à luz uma mariologia do privilégio, uma espécie de escolástica do coração, já que em si a escolástica tinha a ser mais racional. Na Reforma do séc. XVI temos os escolásticos, críticos à piedade medieval, porém olham positivamente a figura de Maria. Lutero (+1546) vê Maria em função de Cristo, defende a virgindade perpétua de Maria. A maior honra de Maria é que ela é Mãe de Deus. Maria é a mãe de todos os fiéis e membro mais eminente da Igreja. Zwinglio (+1531) defende que a devoção à Maria não pode ferir o respeito à mediação única de Cristo. Calvino (+1564) diz que Maria é modelo de fé, porém há nela um exagero papista. No Concílio de Trento (1516), de Maria não se pode dizer nada. Na Contra-Reforma a devoção a Maria colabora para reforçar a Igreja, pois ela vence todas as heresias (islamismo). Na batalha de Lepanto Pio V instituiu o rosário. Na Arte surgem as primeiras representações de Nossa Senhora sem o menino Jesus: imagem da Imaculada Conceição; importância de Maria na vida espiritual; início das congregações marianas. Nessa época surge um tratado de mariologia independente dos demais tratados.

A Era piana (séc. XIX – XX)

Luiz Maria Grignon de Montfort proclama o séc. mariano. Cada ano são proclamados dois dogmas: Imaculada Conceição (1854) e Assunção de Nossa Senhora (1950). Lourdes e Fátima são marcados como lugares de peregrinação pelas aparições. São três os principais desequilíbrios que se vive no que toca à devoção a Maria: 1) tônica antiprotestante – Carl Barth – a mariologia como um temor; 2) isolamento da mariologia dentro do conjunto dos demais tratados teológicos; 3) argumentação analítica – resulta uma mariologia triunfalista.

Percebemos diferentes tônicas dadas a figura de Maria no decorrer da Tradição Cristã. No entanto, excluindo certos exageros, Maria tem uma importância fundamental para o Cristianismo. Em Maria vemos espelhada a figura da mãe que é a Igreja, aquela que é chamada a proclamar a paz e a concórdia entre todos os filhos de Deus, e com esta motivação de Paz iniciamos um novo ano sob a bênção e a proteção da Mãe de Deus.

Adilson Felício Feiler, SJ

FINAL DE ANO NA IGREJA SÃO JOSÉ

10/12/2017

Missa Ação de Graças às 10h - Participação Coral 25 de Julho

24/12/2017

Véspera de Natal - Missa às 10h e 17h - Coral da Igreja São José

25/12/2017

Segunda-feira - Missa às 20h

31/12/2017

Domingo - Missa às 10h e 20h

01/01/2018

Feriado - Não haverá Missas